

O GLOBO 19 JUL 1980

## Sarney: Abertura está levando País a vencer a crise institucional

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, no Rio, que não há agravamento da crise institucional, como



SARNEY

acredita o senador Tancredo Neves (PP-MG), "e sim exatamente o oposto: o processo de abertura política está retirando o Brasil do colapso das instituições democráticas em que mergulhou desde o suicídio de Getúlio Vargas".

Para Sarney, "as rispidas declarações do senador Tancredo Neves mostram uma visão apaixonada e não muito isenta do momento político".

— Nós estamos saindo da crise institucional, uma vez que ela nasceu quando as instituições entraram em colapso a partir de 1955, com a deposição de Café Filho, e, mais tarde, com a renúncia de Jânio Quadros e a Revolução de 1964. Justamente o que estamos querendo é resolver a crise e criar uma convivência baseada em instituições fortes e capazes de operar o sistema democrático.

— O processo de abertura — continuou o senador — vem se processando dentro dos objetivos do Governo e com grandes avanços. Agora mesmo, estamos prestes a dar novos e decisivos passos no sentido do aprimoramento institucional: votaremos a emenda que devolve prerrogativas ao Congresso e a emenda que restabelece eleições diretas para governadores e extingue a fi-

gura do senador indireto. Tais medidas fazem parte de nossas preocupações de adaptar o texto constitucional à nova realidade do País.

### ATENTADOS

Ao comentar a afirmação de Tancredo Neves de que "o imobilismo do Governo para solucionar a crise institucional estimula as ações deletérias das direitas fanáticas e das esquerdas radicais", o presidente do PDS declarou:

— Os perigos de esquerda e de direita não podem ser esquecidos, mas nós precisamos ter a consciência de que o sistema democrático sempre deve estar em condições de defender-se e não ser vulnerável a essas investidas, que ocorrem não somente no Brasil, mas em todo mundo. Sua expressão maior é a violência política, manifestada através de atentados que merecem de nossa parte o maior repúdio e o sentimento de que os verdadeiros democratas devem estar unidos no combate a essas deformações do exercício da política.

Segundo Sarney, "o Governo, como de resto toda a Nação, é vítima e não autor desse tipo de militância política extremada e irracional".

— Posso assegurar que a ninguém mais do que ao presidente Figueiredo chocam essas manifestações de violência. O Governo deseja que seus autores sejam descobertos e punidos, e que esse processo de atentados seja contido — concluiu.